
A EXPERIÊNCIA FENOMENOLOGICA DE MULHERES COM DEFICIÊNCIA EM BIOMAS LITORÂNEOS

Thiago Fernando de Queiroz¹

Renata Fernandes de Oliveira²

Resumo

Esse artigo busca expor as experiências fenomenológicas vivenciada por meio de um projeto que proporcionou que mulheres com deficiência física e motora do Fórum de Mulheres com Deficiência de Mossoró e Região fossem a praia. Tal grupo de mulheres com deficiência lutam para garantir os direitos a igualdade da mulher com deficiência, bem como valorar a vaidade feminina que é pertinente e inerente a toda mulher. Buscando parcerias, conseguiram o apoio da empresa Ortorio® que desenvolveu um modelo de cadeira de rodas anfíbias, permitindo que essas mulheres pudessem adentrar ao mar. Por meio de uma pesquisa online obteve-se dados qualitativos, onde foi exposto o quanto é pertinente ao meio ambiente permitir que todas as pessoas, seja elas com deficiência ou não, possam ter esse contato com a natureza, e, nesse caso específico, o bioma litorâneo.

Palavras-chaves: Fenomenologia. Mulheres com Deficiência. Biomas. Experiência.

Abstract

This article seeks to expose the phenomenological experiences lived through a project that provided that women with physical and motor disability of the Forum of Women with Disabilities of Mossoró and Region went to the beach. Such a group of women with disabilities strive to guarantee the equal rights of women with disabilities, as well as to assess the female vanity that is pertinent and inherent to every woman. Seeking partnerships, they got the support of the company Ortorio® that developed an amphibious wheelchair model, allowing these women to enter the sea. Through an online survey qualitative data were obtained, where it was exposed how much it is pertinent to the environment to allow all people, whether they are disabled or not, to have this contact with nature, and in this specific case, the Coastal biome.

Key words: Phenomenology, Women With Disabilities, Biomes, Experience.

¹ Graduando em Direito, Universidade Potiguar - UNP, Graduando em Filosofia, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, e-mail: thiago-f-queiroz@hotmail.com.

² Mestranda em Ciências Naturais e Graduada em Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, e-mail: renatinhafe@hotmail.com

1. Introdução

A relação com a natureza é algo essencial para todo ser humano, pois, o ar, a água e todos os organismos existentes no Planeta Terra de algum modo interagem entre si. Sendo assim, é de enorme importância para o crescimento intelectual do ser que haja a interação bilateral com os biomas. Todavia, muitas vezes as pessoas com deficiência com dificuldade motora não têm essa oportunidade de ter um contato mais amplo com os diversos biomas existentes no ecossistema.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em 2010 havia 67.328 pessoas com algum tipo de deficiência, dentre elas com deficiência motora que “não conseguem de modo algum” e com “grade dificuldade eram 7.296 pessoas; e, dessa população a quantidade de mulheres com deficiência motora era de 4.504. Mediante a essa quantidade de mulheres com deficiência motora, parte dessas mulheres se organizaram para lutar por garantias e direitos voltados a inclusão e acessibilidade.

Essas mulheres então fundaram no dia 13 de maio de 2011 o Fórum de Mulheres com Deficiência de Mossoró e Região, com a finalidade ao debate, a reflexão, a avaliação, a formação, a decisão, os encaminhamentos, das mulheres com deficiência de Mossoró e Região, que poderão ser propostas por suas representantes. Assim, o Fórum procura resguardar a garantia e direitos fundamentais que muitas vezes não são garantidas as mesmas.

Visando a uma perspectiva de permitir a essas mulheres ter um contato com a natureza e o meio ambiente que as cercam foi elaborado um projeto com uma empresa de próteses e que contou com a parceria de estudantes de universidades da região para que as mesmas pudessem ter o contato com os biomas litorâneos. Com cadeiras adaptadas conhecidas como “anfíbias”, elaboradas e desenvolvida pela empresa Ortorio®, permitiu que no dia 29 de janeiro de 2012 as mulheres do “Fórum de Mulheres com Deficiência de Mossoró e Região ” pudessem ter o contato direto com a água do mar, com a areia da praia e bem como vislumbras os animais que existentes nesses biomas. No Blog da entidade foi exposto um pouco de como ocorreu o evento:

Na Região Oeste Potiguar nunca tinha se visto tal atividade, organizamos uma instrutura para receber as pessoas com deficiência, e para fazer diferente levamos mais ou menos 80 pessoas com deficiência, dois ônibus saiu de Mossoró para a praia de Tibau a 45 minutos, e chegando lá, encontrou profissionais da Fisioterapia e Educação Físicas, parcerias feita entre o Fórum e a Universidade Potiguar - UNP e a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. (MULHERES COM DEFICIÊNCIA, 2012. p. 01)

2. Referencial Teórico

2.1 Pessoa com Deficiência

No ano de 2015 o Brasil deu um grande salto no aspecto dos direitos das pessoas com deficiência, pois, foi instituída a Lei Brasileira de Inclusão, conhecida também como o Estatuto da Pessoas com Deficiência. A Lei nº 13.146/15 em seu Artigo 2º define que pessoa com deficiência é considerada:

aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Então, segundo a lei a pessoa que tenha a longo prazo um impedimento físico é considerada pessoa com deficiência. De acordo com o documento da Organização Mundial da Saúde:

A deficiência faz parte da condição humana. Quase todas as pessoas terão uma deficiência temporária ou permanente em algum momento de suas vidas, e aqueles que sobreviverem ao envelhecimento enfrentarão dificuldades cada vez maiores com a funcionalidade de seus corpos. (OMS, 2011, pág. 3)

A pessoa com deficiência física ou com dificuldade de locomoção tem o desejo como as demais pessoas de se divertir, poder conhecer novos lugares, poder ter seu direito fundamental como o lazer garantido. Contudo, ser pessoa com deficiência é caro, pois, os altos custos dos equipamentos de tecnologias assistivas, medicamentos e alimentos implicam no poder aquisitivo desse ser.

Como bem apontado no documento da OMS, querendo ou não, uma hora ou outra o ser humano terá sua capacidade reduzida, podendo até mesmo tornar-se uma pessoa com deficiência dependendo da patologia que possa preponderar mediante ao decorrer da vida. O documento da OMS (2011, pág. 44) vai abordar esse fator que “os custos sociais e econômicos da deficiência são significativos, mas difíceis de quantificar. Eles incluem os custos diretos e indiretos, alguns cobertos pelas pessoas com deficiência e suas famílias, amigos e empregadores, e alguns pela sociedade.”

No ápice desses fatores realísticos inerentes as pessoas com deficiência física e motora, a maior parte delas não tiveram nem mesmo a oportunidade de sair de seu meio familiar. E por este exposto que projetos voltados a atender essas questões ligadas ao lazer deve ser colocado em debates nos órgãos competentes para tais políticas públicas, bem como nas entidades que versam sobre esses pressupostos.

2.2 Biomas Marinhos

Para que se possa compreender melhor o que é um bioma, Coutinho (2006) explana com objetividade que os biomas podem ser definidos como:

uma área do espaço geográfico, com dimensões de até mais de um milhão de quilômetros quadrados, que tem por características a uniformidade de um macroclima definido, de uma determinada fitofisionomia ou formação vegetal, de uma fauna e outros organismos vivos associados, e de outras condições ambientais, como a altitude, o solo, alagamentos, o fogo, a salinidade, entre outros. Estas características todas lhe conferem uma estrutura e uma funcionalidade peculiares, uma ecologia própria. (COUTUNHO, 2006, pág. 1)

Os biomas marítimos da costa potiguar são riquíssimos de biodiversidades; o mar, os vegetais, as aves e os animais terrestres e aquáticos que habitam nesses locais proporciona aos seres humanos uma amplitude e bilateralidade de vivências, pois, além da admiração natural, boa parte desses biomas servem para a sobrevivência humana. Em uma breve síntese, o Ministério do Meio Ambiente enfatiza que:

Os ambientes aquáticos, marinhos e continentais abrigam grande diversidade de seres de diferentes reinos, desde as algas e as bactérias, passando pelas macrófitas e pelos artrópodes (crustáceos e insetos), até chegar aos vertebrados. Entre a fauna que habita os ambientes aquáticos, os peixes. (MMA, 2002, p. 30)

É impossível não se admirar com as enormes belezas que há nas praias potiguares. Por isso, torna-se imprescindível que todos os seres humanos possam obter dessas vivências. No entanto, não são todas as pessoas que têm o privilégio de poder sentir a maciez da areia da praia, o gosto salgado da água do mar, a brisa leve que advém dos oceanos e degustar um saboroso peixe que fora pescado à poucos instantes.

3. Metodologia

A metodologia aplicada é a fenomenologia, onde buscou-se o conhecimento na observância e nas experiências vivenciadas. Esse projeto permitiu ainda que as mulheres com deficiência do Fórum de Mulheres com Deficiência de Mossoró e Região pudessem ter o contato com o mar e os diversos biomas marinhos que existam nesse lugar. Também foi usado como método de pesquisa a qualitativa por meio de uma pesquisa *online*, com o fim de identificar suas sensações destas experiências. Abílio (2010, p. 33) citando Michele Sato (2001), explica o que a pesquisa fenomenológica:

trabalha com os significados das experiências de vida sobre uma determinada concepção ou fenômeno, explorando a estrutura da consciência humana. Os pesquisadores buscam a estrutura invariável (ou essência), com elementos externos e internos baseados na memória, imagens, significações e vivências (subjetividade). (ABÍLIO, 2010. P. 33)

Para a obtenção dos dados qualitativos foi feita uma pesquisa *online*, onde analisou-se a síntese das experiências com os biomas litorâneos que as mulheres com deficiência do Fórum de Mulheres com Deficiência de Mossoró e Região vivenciou e vislumbrou. Para se ter uma maior compreensão do que é a pesquisa quantitativa, Neves (1996) elenca que:

A pesquisa qualitativa costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco de interesse é amplo e parte de uma diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. Dela faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a ação objeto de estudo. (NEVES, 1996, p. 1)

Assim, mediante a pesquisa fenomenológica e qualitativa pôde-se constatar o sentimento vivido por cada uma dessas mulheres, bem como elencar a importância desses projetos que promovem a igualdade de oportunidades, de sensações e de experiências novas. Os dados apenas abordarão a importância desse projeto e o como isso deve ser propagado em todo o mundo.

4. Resultados e Discussão

Em janeiro de 2012 haviam em média 16 mulheres com deficiência que pertenciam ao Fórum de Mulheres com Deficiência de Mossoró e Região. Essas mulheres juntamente com a empresa Ortorio® elaboraram o evento “Ortorio na Praia”, tendo com finalidade de proporcionar que mulheres com deficiência física e motora que nunca tiveram a oportunidade de adentrar ao mar pudessem ter essa experiência. A empresa Ortorio® criou as cadeiras anfíbias e no dia 29 de janeiro de 2012 foram a praia de Tibau – RN.

Por meio da plataforma do *Formulário do Google Drive*, foi feita uma entrevista em 27 de novembro de 2016 com quinze mulheres com deficiência física e motora, onde o objetivo é identificar as experiências fenomenológicas em uma abrangência qualitativa por meio da vivência do Projeto “Ortorio na Praia”.

Do total das entrevistadas, quatorze mulheres fazem parte do Fórum de Mulheres com Deficiência de Mossoró e Região; uma dessas não foi ao evento e uma não faz parte do Fórum, porém, como convidada pelo Fórum, esteve no evento Ortorio na Praia.

A média da idade das entrevistadas é de 32 anos (31,67). Ao ser perguntado se elas já tinham tido o contato com o mar antes do projeto, uma respondeu que nunca tinha ido a praia; uma respondeu já tinha ido, mas, não tivera o contato com o mar; e, treze já tinham ido a praia e tiveram o contato com o mar. Quando foram questionadas de como avaliariam o evento, sete disseram ter achado o evento excelente; seis disseram ter achado muito bom; e, duas abordaram que o evento foi regular.

Quando perguntadas sobre as vivências com a natureza no ambiente litorâneo e o que mais chamou a atenção delas, as mesmas enfatizaram como predominante relevância a beleza do mar; o contato com a areia; a alegria de ver as pessoas que não faziam parte do evento cooperando com as mulheres com deficiência, levando-as ao mar através das cadeiras anfíbias. No entanto, ambas elencaram que a quantidade de lixo que havia no mar e na areia da praia às entristeceram-nas

Em um certo momento do evento foi explanado a importância do contato com a natureza e o cuidado com o meio ambiente, tecendo ainda mais sobre os impactos que a ação humana pode ocasionar ao meio ambiente. Mediante às instruções no evento, a última pergunta da entrevista buscou verificar se as informações transmitidas e a vivência com o ambiente litorâneo mudou de algum modo a atitude dessas mulheres com o cuidado com a natureza.

A pergunta foi: Depois desse evento, qual a sua visão em relação ao cuidado com o meio ambiente? Sete responderam que “foi importante o conhecimento, mas, continuei

vivendo da mesma forma”; três responderam que buscaram “aplicar o conhecimento obtido no evento com familiares e amigos”; duas responderam que passou “a me ver como integrante do meio ambiente”; duas responderam não saber opinar e uma respondeu que “mudou nada em minha vida”.

5. Conclusão

Essa promoção de encontros e reencontros com os fenômenos da natureza em meio aos biomas litorâneos permite um vislumbrar da magnitude que é o ecossistema terrestre, bem como a abrangência das experiências vividas por essas mulheres com deficiência permitiram um novo olhar, um novo julgamento sobre o cuidado com a natureza e a sua importância de preservá-la.

O contato direto com o mar, a areia da praia e os seres que vivem nesses biomas trouxeram às essas mulheres um sentimento de igualdade, pois, muitas delas jamais imaginariam poder ter essa oportunidade. Através dos estudos fenomenológicos pôde-se constatar a pertinência desse projeto, pois, ao menos 20% das entrevistadas procuraram aplicar os ensinamentos de como cuidar da natureza, bem como repassar o conhecimento a familiares e amigos.

Espera-se que esse projeto seja aplicado em todos os Estados do Brasil, pois, isso viabilizaria que as mulheres com deficiência física e motora possam ter essa igualdade de oportunidades. Não há melhor forma de conhecer e aprender sobre algo que sentindo, tocando e vivenciando a realidade. Esse evento ficará marcado e gravado na memória dessas mulheres que diariamente vivem superando limites.

Referências

ABÍLIO, F. J. P. **Educação Ambiental** – Formação Continuada de Professores no Bioma Caatinga. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010.

BRASIL. LEI Nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm> Acesso em: 08 de abr. de 2017.

CARMO, A. A. do. **Deficiência física : a sociedade brasileira cria, "recupera" e**

discrimina. 1989. Disponível em: <

<https://www.mysciencework.com/publication/show/cabeb0714f75704f4933dbce685ff5f6>>

Acesso em 10 de abril de 2017.

COUTINHO, L. M. **O conceito de bioma**. 2006. Disponível em: <

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-33062006000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

[33062006000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-33062006000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt) > Acesso em: 13 de abril de 2017

GOOGLE DRIVE. **Pesquisa Sobre a Experiência das Mulheres do Fórum de Mulheres com Deficiência de Mossoró e Região no Conhecimento dos Biomas Litorâneos**. 2016.

Disponível em:

<<https://docs.google.com/forms/d/1gINTGkRxJKCpI6j2kDXVYL7w9xIvEMIB9i2w66WxgNc/edit#responses>> Acesso em: 14 de abril de 2017

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2010. Disponível em: <

<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=240800&idtema=92&search=rio-grande-do-norte|mossoro|censo-demografico-2010:-resultados-da-amostra-pessoas-com-deficiencia-->> Acesso em: 27 de novembro de 2016.

MMA, Ministério do Meio Ambiente. **Biodiversidade Brasileira**. Avaliação e identificação de áreas e ações prioritárias para conservação, utilização sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade nos biomas brasileiros. 2002. Disponível em: <

http://www.mma.gov.br/estruturas/chm/_arquivos/Bio5.pdf > Acesso em: 13 de abril de 2017

MULHERES COM DEFICIÊNCIA. **Domingo na Praia Especial - Projeto Orto-rio na praia de Tibau - 29/01/2012**. 2012. Disponível em:

<<http://mulherescomdeficiencia.blogspot.com.br/p/forum-em-destaque.html>> Acesso em 27 de novembro de 2016.

OMS, Organização Mundial da Saúde. **Relatório Mundial sobre a Deficiência**. 2011.

Disponível em:

<http://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/usr/share/documents/RELATORIO_MUNDIAL_COMPLETO.pdf> Acesso em: 11 de abril de 2017